



# Sindicatos defendem jornada de quatro dias para gerar mais empregos

*Bancários debateram emprego e terceirização em mesa de negociação com a Fenaban. Redução de jornada já é realidade em países mais desenvolvidos*

O Comando Nacional dos Bancários, em caminho oposto ao Projeto de Lei 1043/2019, pautado pelo governo Bolsonaro no Congresso Nacional e que prevê o trabalho de bancários nos finais de semana, propôs a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a redução da jornada para quatro dias na semana. A ideia foi apresentada na manhã desta segunda-feira (27) à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na segunda mesa de negociação da Campanha Nacional 2022. Os sindicatos defenderam ainda a garantia dos empregos e o fim das terceirizações.

A audiência Pública na Comissão de Direito do Consumidor da Câmara dos Deputados que irá debater sobre o projeto que prevê o trabalho dos bancários nos finais de semana, foi transferida desta terça (28) para o dia 6 de julho, às 9h (confira mais detalhes em nosso site).

“A nossa proposta tem por objetivo gerar mais empregos e melhorar a qualidade de vida e a saúde, reduzindo a intensidade do trabalho. Defendemos ainda o fim das demissões e das terceirizações”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira, que é membro do Comando e participou do encontro. Os sindicatos lembraram na negociação que a tecnologia elevou o estresse e a intensidade no trabalho e os bancários ficam ligados, muitas vezes, 18h a 20h por dia em sua atividade profissional, o que forta-



*Enquanto nos países mais desenvolvidos a redução da jornada já é uma realidade, no Brasil, o governo Bolsonaro e os bancos querem o trabalho de bancários também nos finais de semana*

lece a justificativa de mais um dia de descanso.

“A tecnologia que deveria trazer melhorias para os trabalhadores tem resultado em muitos danos à saúde dos bancários e bancárias com o aumento do estresse, ansiedade, síndrome de burnout e depressão, só para citar alguns exemplos de transtornos”

avalia José Ferreira.

## POR QUE NÃO NO BRASIL?

A ideia dos sindicatos de reduzir a jornada sem diminuir salários está em sintonia com as melhores práticas dos países mais desenvolvidos. Em Portugal, o governo socialista do presidente Marcelo Re-

belo de Souza criou um projeto-piloto de redução da jornada com a adesão voluntária do setor privado. Espanha e Reino Unido também começaram a testar a jornada reduzida, sem cortes de salários. A proposta, que já é sucesso na Islândia, gerando mais empregos, melhorando a saúde e elevando a qualidade de vida se espalha por toda a Europa e é proposta pela União Europeia.

## EMPREGO E TERCEIRIZAÇÃO

Os temas emprego, terceirização e novos modelos de contratação debatidos na reunião com os bancos estão entre as maiores preocupações dos bancários. Desde 2013 houve uma redução de 77 mil postos de trabalho na categoria, gerada pela introdução de novas tecnologias, o fechamento das agências bancárias com demissões em massa e os novos modelos de contratações permitidos desde a reforma trabalhista criada no governo Temer. No mês de abril deste ano ocorreram 3.232 admissões e 3.296 desligamentos, o maior número de desligamentos dos últimos seis meses (Confira em nosso site mais detalhes do estudo do Dieese com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Caged). Os bancos estão impondo ainda a terceirização, com a migração de bancários para empregos ainda mais precarizados, com mais intensidade no Santander.

## Calendário de negociações

- Quarta-feira, 6 de julho: Cláusulas sociais e segurança bancária
- Sexta-feira, 22 de julho: Cláusulas sociais e teletrabalho
- Quinta-feira, 28 de julho: Igualdade de oportunidades
- Segunda-feira, 1º de agosto: Saúde e condições de trabalho
- Quarta-feira, 3 de agosto: Cláusulas econômicas
- Quinta-feira, 11 de agosto: Continuação das cláusulas econômicas

## Edital De Assembléia Geral Ordinaria - Retificação

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os seus associados na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária que se realizará às 18:00 horas do dia 28 de junho de 2022 para deliberação acerca da pauta abaixo. Em razão da pandemia do Coronavírus e da proibição de aglomeração de pessoas, a Assembléia se dará de forma virtual, através do aplicativo Zoom. Devido à logística necessária e visando preservar a segurança de informações dos presentes, os seguintes procedimentos deverão ser adotados: os associados estatutariamente regulares e em pleno gozo de seus direitos que quiserem participar da reunião deverão encaminhar e-mail para [prestacaodecontas@bancariosrio.org.br](mailto:prestacaodecontas@bancariosrio.org.br), até as 12:00hs do dia 28/06/2022 informando número do CPF e do celular para análise da situação cadastral e posterior envio do link de acesso à referida reunião.

- Apreciação e aprovação dos balanços financeiro e patrimonial relativos ao ano de 2021.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2022

Jose Ferreira Pinto  
Presidente

### SIND. DOS EMPREG. EM ESTAB. BANC. DO MUNIC. RJ

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	2021	2020
<b>RECEITAS</b>		
<b>CONTRIBUIÇÃO SINDICAL</b>	R\$ -	R\$ -
Contribuição Sindical		
<b>MENSALIDADE</b>	<b>R\$ 11.718.538,63</b>	<b>R\$ 12.608.984,52</b>
Bancos Privados	R\$ 7.492.518,03	R\$ 8.182.482,55
Bancos Estaduais	R\$ 31.518,97	R\$ 29.084,53
Bancos Federais	R\$ 4.194.501,63	R\$ 4.397.417,44
<b>CONTRIB. NEGOCIAL</b>	<b>R\$ 6.205.113,61</b>	<b>R\$ 6.811.645,19</b>
Bancos Privados	R\$ 3.386.874,17	R\$ 3.303.836,68
Bancos Estaduais	R\$ 6.401,66	R\$ 9.652,33
Bancos Federais	R\$ 2.811.837,78	R\$ 3.498.156,18
<b>FINANCEIRA</b>	<b>R\$ 191.768,05</b>	<b>R\$ 63.558,26</b>
<b>DIVERSAS</b>	<b>R\$ 2.352.906,40</b>	<b>R\$ 1.899.292,52</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>R\$ 20.468.326,69</b>	<b>R\$ 21.383.480,49</b>
<b>DESPESAS</b>		
Pessoal	R\$ 11.478.424,93	R\$ 11.642.475,19
administrativa	R\$ 2.361.648,49	R\$ 2.868.072,35
Imprensa	R\$ 252.792,86	R\$ 259.368,25
Entidades	R\$ 844.375,55	R\$ 747.392,77
Impostos	R\$ 24.247,59	R\$ 24.961,11
Financeiras	R\$ 190.089,56	R\$ 56.669,07
Sindicais	R\$ 674.978,52	R\$ 633.415,72
Cultural, Esporte e Lazer	R\$ 388.360,42	R\$ 355.597,63
Judiciais	R\$ 2.243.405,16	R\$ 2.428.298,40
Formação	R\$ -	R\$ 231,25
Outras Despesas	R\$ 367.420,97	R\$ 415.954,14
<b>TOTAL DAS DESPESA</b>	<b>R\$ 18.825.744,05</b>	<b>R\$ 19.432.435,88</b>
<b>SUPERÁVIT/ DÉFICIT ACUMULADO DOS EXERCÍCIOS</b>	<b>R\$ 1.642.582,64</b>	<b>R\$ 1.951.044,61</b>

### SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTAB. BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

#### BALANÇOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO 2021

ATIVO	2021	2020	PASSIVO	2021	2020
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.459.420,80</b>	<b>8.575.388,85</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.475.327,44</b>	<b>3.225.890,26</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>5.799.243,31</b>	<b>8.057.536,41</b>	Fornecedores	-	-
<b>CREDORES A RECEBER</b>	<b>660.177,49</b>	<b>517.852,44</b>	Obrigações Sociais e Trabalhistas	610.735,71	2.422.375,01
Adiantamentos de 13º Salário	-	-	Obrigações Fiscais	178.729,40	141.364,36
Adiantamento de Férias	90.431,82	78.004,63	Credores Diversos	685.862,33	662.150,89
Adiant. P/Atividades Sindicais	430.084,40	351.454,29	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>18.769.606,10</b>	<b>22.434.179,33</b>
Adiantamentos Diversos	176.679,07	146.038,99	REFIS	3.711.379,05	7.251.936,75
Empréstimo Banco VR	-	-	Proc. Trabalhistas	15.058.227,05	15.182.242,58
Empréstimo Bradesco	-	-	Obrigações Judiciais a Pagar	-	-
Valores a Apropriar	8.250,00	8.250,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>23.260.928,77</b>	<b>16.968.359,88</b>
CUT/RJ	36.000,00	36.000,00	Reservas Técnicas	2,54	2,54
Valores a Regularizar	36.622,31	15.994,64	Reservas de Reavaliação	29.677.871,19	29.677.871,19
Cheques a compensar	36.308,00	36.308,00	Reserva Técnica-Corr. Monetária	7.751,51	7.751,51
Empréstimo p/ Terceiros	-	-	Superávit/Déficit Acumulado	(8.067.279,11)	(14.668.309,97)
PDD - Provisão p/ Devedores Duvidosos	(154.198,11)	(154.198,11)	Superávit/Déficit n/Período	1.642.582,64	1.951.044,61
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>37.046.441,51</b>	<b>34.053.040,62</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>43.505.862,31</b>	<b>42.628.429,47</b>
Depósito Judicial	204.911,96	204.911,96			
Bloqueio Judicial	1.275.227,74	1.273.727,74			
Investimentos	9.522,03	9.522,03			
Imobilizado	39.408.080,01	36.193.373,43			
Intangível	159.794,08	154.011,04			
Depreciação	(4.011.094,31)	(3.782.505,58)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>43.505.862,31</b>	<b>42.628.429,47</b>			

## Participe da assembleia virtual de prestação de contas do Sindicato

O Sindicato realiza nesta terça (28), às 18h, assembleia virtual para deliberar sobre a prestação de contas da entidade. Para participar, faça a sua inscrição em nosso site até o meio dia do mesmo dia: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

# Lucros derrubam argumento dos bancos para redução de empregos

*Crescimento dos ganhos e da participação no crédito mostram que não há razões também para as terceirizações e novas formas de contratação*

Na mesa de negociação do Comando Nacional dos Bancários da última segunda-feira (27) com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) foram debatidos emprego, terceirizações e os impactos da tecnologia no trabalho do setor. Os bancos alegam que as mudanças nas formas de contratação com o aumento da presença de plataformas digitais ocorrem também em função do aumento da concorrência. No entanto, números oficiais derrubam a argumentação dos bancos. Entre 2013 e 2021, mesmo com o surgimento de novos concorrentes, os bancos não perderam participação de mercado, ao contrário, houve aumento de 86% para 87% na participação nas operações de crédito. As instituições não bancárias de crédito, como as finte-



*Os bancos aumentaram os lucros e a participação nas operações de crédito. Números não justificam demissões, terceirizações e novas formas de contratação*

chs, saíram de 0,7% para 0,9% de participação, ou seja, um aumento irrelevante. Mesmo as cooperativas com todo crescimento que tiveram saíram de 2% de participação no crédito para 6%.

A recessão econômica que

afeta o país trazendo prejuízo para o setor produtivo, como indústria e comércio, e principalmente para o trabalhador, que perdeu poder de compra e muitos, o próprio emprego, com famílias inteiras vivendo priva-

das de necessidades básicas ou de bico, não passou nem perto do sistema financeiro. Nos últimos 10 anos, o lucro dos bancos cresceu 15% acima da inflação. Em 2021, os cinco maiores bancos do país (Caixa, BB, Itaú, Bradesco e Santander) lucraram R\$ 107,7 bilhões, 34,1% maior do que no ano anterior. No primeiro trimestre de 2022, o montante somou R\$ 27,6 bilhões, 17,5% maior do que no mesmo período do ano passado. "Não podemos aceitar que os bancos demitam e colaborem para o aumento da miséria no país, que já chega a 33 milhões de pessoas", disse a presidenta da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Juvandia Moreira.

## Sindicato celebra acordo de teletrabalho em subsidiária do BB

O Sindicato dos Bancários do Rio assinou na quinta-feira, 23 de junho, acordo de teletrabalho na BB DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários SA), subsidiária do Banco do Brasil que foi representada na reunião pelo diretor executivo Aguinaldo Barbieri.

"Foi um momento importante, pois esse acordo atende a uma demanda relevante que é anterior até mesmo à pandemia da Covid-19", destacou a representante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) e diretora do Sindicato, Rita Mota.

### **PRIORIDADE NA CATEGORIA**

O presidente do Sindicato José Ferreira lembrou que a pesquisa nacional feita pela

Contraf-CUT junto aos bancários já apontava, entre as prioridades, uma atenção maior aos direitos e condições de trabalho para quem permanece no home office.

"Este acordo inicia uma nova etapa na regulamentação do teletrabalho e norteará os caminhos que vamos trilhar neste tema tão importante", disse.

Adriana Nalesso, presidenta da Federal RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), destacou números do resultado da consulta à categoria nesta questão.

"A pesquisa mostrou que 88,8% da categoria considera importante ou muito relevante o cuidado com a saúde e as condições de trabalho, inclusive no home office, onde 26,1% demonstrou preocupação com o isola-

mento e o esquecimento no trabalho em casa e 65% disseram se sentir estressados com a cobrança sobre metas desumanas que levam o trabalhador ao adoecimento", explicou Adriana.

### **SINDICATO ESTÁ ATENTO**

O diretor de Administração do Sindicato, Alexandre Batista, também destacou a importância da celebração do acordo ressaltando que avanços como este fazem com que a categoria reconheça cada vez mais a importância do Sindicato na vida do trabalhador.

"Vamos acompanhar o processo de implementação do acordo para que ele possa ser executado plenamente o mais breve possível", completou Alexandre.

### **Edital de Assembléia Extraordinária Específica BBM**

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados do BANCO BBM S/A que atuem na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual, através do aplicativo Zoom, no dia 29 de junho de 2022 a partir das 11:00hs, na forma disposta no site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br) (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da seguinte pauta: Discussão e deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo do Programa de Participação nos Resultados, com vigência de 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2022 - Jose Ferreira Pinto - Presidente

## BANCÁRIO

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** ([imprensa@bancariosrio.org.br](mailto:imprensa@bancariosrio.org.br)) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura ([cultural@bancariosrio.org.br](mailto:cultural@bancariosrio.org.br)) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos ([bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados ([bancosprivados@bancariosrio.org.br](mailto:bancosprivados@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde ([saude@bancariosrio.org.br](mailto:saude@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico ([juridico@bancariosrio.org.br](mailto:juridico@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

# Comitê de Lutas dos Bancários protesta contra a alta dos preços

No Rio, manifestação realizada no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, em São Cristóvão, inaugura atividades do movimento na categoria

Mobilizar a sociedade para aumentar a participação popular na política, pressionando governos e apresentando propostas para superação da crise, da fome e da desigualdade social e contribuir para a reconstrução do Brasil e de um país justo e com igualdade de oportunidades. Este é o objetivo dos comitês de lutas espalhados pelo Brasil, com a participação de diversas categorias de trabalhadores. A ideia é que o movimento seja uma forma permanente de mobilização popular.

Os bancários iniciaram, no último sábado (25), chamado de primeiro “Dia L de Luta”, uma mobilização nacional de seu Comitê. No Rio de Janeiro, a atividade foi realizada no Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, no Pavilhão de São Cristóvão.

## DE QUEM É A CULPA?

A volta do Brasil ao Mapa da fome, os altos preços dos produtos nos supermercados, especialmente os alimentos, e dos combustíveis foram a tônica dos protestos, bem como a política genocida do governo Bolsonaro que resultou em mais de 670 mil mortes por covid-19. Os dirigentes sindicais distribuíram um panfleto em formato de encarte de supermercado



Foto: Nando Neves

**PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE** - Dirigentes sindicais bancários inauguraram as atividades do Comitê de Lutas da categoria, na Feira de São Cristóvão. Comitês serão permanentes, mesmo após as eleições

e com o título “Tá caro? A culpa é do Bolsonaro”. O material impresso chamou a atenção da população que enfrenta uma triste realidade: a alta de preços e a perda de renda das famílias, além do desemprego, situação agravada nos últimos anos.

## MUDANÇA DE RUMOS

Carlos de Souza, diretor do Sindicato e secretário da CUT Rio (Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro), falou sobre a necessidade de mudança de rumos da política econômica e de governo nas eleições 2022.

“Temos que reverter este quadro nefasto que vivemos, onde o ódio prevalece sobre as relações de empatia e a preocupação com o próximo”, declarou.

A presidenta da Federa RJ (Federação das Trabalhadoras e dos Trabalhadores no Ramo Financeiro) e diretora do Sindicato Adriana Nalesso chamou a atenção para os números estatísticos referentes à fome.

“O Brasil tem 33 milhões de pessoas em situação de fome e deste total, em apenas dois anos e meio do atual governo, mais 14 milhões de brasileiros e brasileiras foram lançados ao Mapa da

Fome”, disse. A sindicalista destacou ainda o aumento da violência contra as mulheres.

O também diretor do Sindicato Alexandre Batista, coordenador do Comitê de Lutas dos Bancários, salientou que a escolha do local para abrir as atividades não foi por acaso.

“Foi uma homenagem a esse povo aguerrido, em geral antenado com as opções que atendem os anseios do povo. Os nordestinos são os mais atingidos pela fome e a miséria do país. Nas eleições de outubro teremos a oportunidade de nossas vidas e precisamos reverter essa situação”, destacou.

## Bancários realizam atividade pelo dia do orgulho LGBTQIA+

O Sindicato dos Bancários do Rio realiza nesta semana uma atividade em comemoração ao Dia do orgulho LGBTQIA+ (28 de junho). O coletivo da entidade irá distribuir nas agências um panfleto chamando a atenção da categoria e da sociedade para a importância do debate sobre a discriminação e a violência no país contra a comunidade gay.

“Entendemos que a desigualdade social e a opressão se retroalimentam, e que é nessa luta pela igualdade que convergimos mais fortemente com as lutas da classe trabalhadora como um todo”, explica o dirigente sindical Rogério Campanate.

## A HISTÓRIA DA DATA

No ano de 1969, exatamente em 28 de junho, ações truculentas cometidas pela polícia contra LGBTs que frequentavam o bar Stonewal Inn, em Greenwich Village, na cidade de Nova York, marcou a história da



Os dirigentes sindicais do coletivo LGBTQIA+ do Sindicato: luta por direitos e contra o preconceito e a violência

comunidade na luta contra a homofobia. A partir dessas ações policiais, diversas manifestações foram realizadas por alguns dias em busca de justiça contra as ações violentas no qual ficou conhecida como “Rebelião de Stonewal”.

No ano seguinte, foi realizada a primeira Parada do Orgulho LGBTQIA+ em Nova York, hoje em dia acontecendo em diversos lugares do mundo. No Brasil, a manifestação realizada em São Paulo é considerada a que reúne mais pessoas.

“Stonewal é um marco para nós. Seguimos lutando todos os dias para pôr fim às ações violentas contra a comunidade LGBTQIA+, ainda mais no momento atual em nosso país no qual faltam políticas públicas por parte do governo e o preconceito tem crescido absurdamente. Queremos o direito de gritarmos pelos nossos direitos e viver sem violência”. diz Rodrigo Ricardo, do coletivo do Sindicato.